

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO FANATISMO DE TORCEDORES
ESPORTIVOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

PAULA PEREIRA CASSA LOUZADA

**LAVRAS-MG
2025**

PAULA PEREIRA CASSA LOUZADA

**INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO FANATISMO DE TORCEDORES
ESPORTIVOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, curso de graduação em Psicologia.

PROFESSOR

Prof. Me. Geovani Garcia Zeferino

**LAVRAS-MG
2025**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento
Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

L895i Louzada, Paula Pereira Cassa.
Instrumentos para avaliação do fanatismo de torcedores
esportivos: revisão sistemática da literatura / Paula Pereira
Cassa Louzada. – Lavras: Unilavras, 2025.

30f.: il.

Monografia (Graduação em Psicologia) – Unilavras,
Lavras, 2025.

Orientador: Prof. Geovani Garcia Zeferino.

1. Fanatismo. 2. Torcedores. 3. Esporte. 4. Instrumentos
universitários. I. Zeferino, Geovani Garcia. (Orient.). II. Título.

PAULA PEREIRA CASSA LOUZADA

**INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO FANATISMO DE TORCEDORES
ESPORTIVOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Centro Universitário de Lavras, como
parte das exigências da disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso, curso
de graduação em Psicologia.

Aprovado em 25/09/25

MEMBROS DA BANCA



Prof. Me. Geovani Garcia Zeferino - Orientador
(Centro Universitário de Lavras)



Prof. Me. Reynaldo de Azevedo Gosmão
(Centro Universitário de Lavras)

RESUMO

O fanatismo esportivo representa um fenômeno complexo, caracterizado pela identificação exacerbada de torcedores com suas equipes e frequentemente associado a intolerância, rigidez e comportamentos agressivos. Esse padrão de envolvimento gera impactos negativos para as pessoas e para a sociedade, reforçando a necessidade de instrumentos de avaliação consistentes. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura a fim de identificar instrumentos utilizados para mensurar o fanatismo esportivo e examinar suas evidências psicométricas. A metodologia seguiu diretrizes PRISMA, com buscas nas bases BVS, PsycINFO, PubMed/MedLine e Scopus, utilizando descritores e operadores booleanos. Foram inicialmente encontrados 416 registros; após critérios de triagem e elegibilidade, 13 estudos foram incluídos na análise. Os resultados apontaram a existência de seis instrumentos distintos, com destaque para a Escala de Fanatismo em Torcedores de Futebol (EFTF), que apresentou as evidências mais robustas de validade e fidedignidade. Os demais instrumentos revelaram fragilidades metodológicas, como ausência de validade de conteúdo, de análises confirmatórias ou de estabilidade temporal. A conclusão evidencia a carência de medidas específicas e robustas para avaliar o fanatismo esportivo, ressaltando a importância do desenvolvimento e validação de novos instrumentos que subsidiem pesquisas acadêmicas e práticas voltadas à prevenção da violência nos contextos esportivos.

Palavras-chave: Fanatismo. Torcedores. Esporte. Instrumentos. Psicometria.

ABSTRACT

Sport fanaticism represents a complex phenomenon, characterized by the exacerbated identification of fans with their teams and frequently associated with intolerance, rigidity, and aggressive behaviors. This pattern of involvement generates negative impacts on individuals and society, reinforcing the need for consistent assessment instruments. The objective of this study was to conduct a systematic literature review in order to identify instruments used to measure sport fanaticism and to examine their psychometric evidence. The methodology followed PRISMA guidelines, with searches carried out in the BVS, PsycINFO, PubMed/MedLine, and Scopus databases, using descriptors and Boolean operators. A total of 416 records were initially found; after applying screening and eligibility criteria, 13 studies were included in the analysis. The results revealed six distinct instruments, with emphasis on the Escala de Fanatismo em Torcedores de Futebol (EFTF), which presented the most robust evidence of validity and reliability. The other instruments showed methodological weaknesses, such as the absence of content validity, confirmatory analyses, or temporal stability. The conclusion highlights the lack of specific and robust measures to assess sport fanaticism, underscoring the importance of developing and validating new instruments to support academic research and practical strategies aimed at preventing violence in sports contexts.

Keywords: Fanaticism. Fans. Sport. Instruments. Psychometrics.

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AERA – American Educational Research Association

APA – American Psychological Association

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde

DFSF – Dysfunctional Sport Fandom Scale

DP – Desvio Padrão

EFTF – Escala de Fanatismo em Torcedores de Futebol

FHQ – Football Hooliganism Questionnaire

FTSS – Favorite Team Spectator Sport

LHSSF – Love-Hate Scale for Sports Fans

MeSH – Medical Subject Headings

NCME – National Council on Measurement in Education

PRISMA – Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses

SSIS – Sports Spectator Identification Scale

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma do processo de busca sistemática (PRISMA).....	16
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Descrição dos critérios adotados para avaliar os instrumentos).....	15
Tabela 2 – Descrição dos estudos em que os instrumentos foram localizados...	17
Tabela 3 – Pontuação das evidências psicométricas dos instrumentos.....	19

SUMÁRIO

1 Introdução.....	9
2 Desenvolvimento.....	11
2.1 Fanatismo: Conceito e características gerais.....	11
2.2 Fanatismo esportivo e identidade social.....	11
2.3 Frustração, agressividade e comportamentos associados.....	12
2.4 Evidências empíricas e impactos sociais.....	12
2.5 Lacunas psicométricas na avaliação do fanatismo esportivo.....	13
3 Metodologia.....	13
3.1 Buscas e seleção dos instrumentos.....	14
3.2 Definição dos critérios de avaliação da qualidade psicométrica.....	15
4 Resultados.....	15
4.1 Evidências psicométricas dos instrumentos.....	18
5 Discussão.....	19
6 Conclusão.....	22
7 Referências.....	24

1. INTRODUÇÃO

O fanatismo pode ser definido como um conjunto de crenças compartilhadas por indivíduos ou grupos, caracterizado por rigidez, fervor e autoritarismo na defesa de opiniões, frequentemente acompanhado de teimosia, descontrole e, em alguns casos, agressividade (Robles, 2018). Indivíduos fanáticos demonstram intensa devoção ao seu objeto de adoração, investindo entusiasmo, tempo e recursos financeiros para manter a conexão com suas crenças (Chung et al., 2018; Schuurman; Taylor, 2018).

Esse fenômeno manifesta-se em diferentes contextos sociais, como o político, o religioso e o esportivo (Alqmasse; Al-Muhtaseb; Rabaan, 2021). No âmbito desta pesquisa, o foco é o fanatismo esportivo, marcado por um envolvimento e identificação exacerbados do torcedor com sua equipe e demais torcedores, associado a intensa carga emocional, maior propensão a transgredir regras sociais e a expressar uma paixão irracional por meio de ideias absolutistas (Wachelke et al., 2008; Muñoz, 2022).

O fanatismo esportivo configura-se como um problema social de impactos significativos, uma vez que gera efeitos negativos tanto para os indivíduos quanto para a coletividade (Alqmasse et al., 2021). Wachelke et al. (2008) destacaram que torcedores fanáticos desenvolvem crenças e comportamentos rígidos, incomuns no cotidiano, que frequentemente resultam em desentendimentos, confrontos físicos e atos de depredação em estádios e espaços públicos, numa tentativa de defender a reputação do clube e da torcida, funcionando como uma forma de “marcação de território” (Moradi et al., 2019).

Essa dinâmica pode ser mais bem compreendida a partir da Teoria da Identidade Social (Tajfel; Turner, 1979), segundo a qual os indivíduos derivam parte de sua autoestima e senso de pertencimento da adesão a grupos sociais. No contexto esportivo, a identificação intensa com a torcida favorece processos de polarização e de categorização “nós versus eles”, ampliando rivalidades e justificando atitudes hostis contra grupos adversários.

Complementarmente, o modelo da frustração-agressão (Dollard et al., 1939; Berkowitz, 1989) contribui para explicar a violência de torcedores, uma vez que frustrações relacionadas a derrotas, decisões de arbitragem ou desempenhos insatisfatórios funcionam como gatilhos emocionais que aumentam a probabilidade de comportamentos agressivos. Dessa forma, o fanatismo esportivo pode ser entendido

como resultado da interação entre processos identitários coletivos e mecanismos individuais de regulação da frustração.

Além disso, esses torcedores tendem a comparecer com maior frequência aos estádios, expressando comportamentos intensos, como gritos, cânticos, xingamentos e gestos provocativos (Hurych; Scholz, 2020). A literatura evidencia que as ações mais comuns de hostilidade incluem provocações aos rivais (Muñoz, 2022), atitudes discriminatórias como racismo (Arnold; Veth, 2018), xenofobia, homofobia e machismo (Monné, 2021), bem como agressões físicas, furtos de materiais esportivos dos adversários e vandalismo em espaços públicos (Murad, 2017).

Pesquisas recentes confirmaram que torcedores com níveis mais elevados de fanatismo tendem a apresentar comportamentos mais agressivos em comparação com torcedores não fanáticos (Eker; Akdeniz, 2022; Knapton et al., 2018; Larkin; Fink, 2018; Zeferino et al., 2021). No futebol, o esporte mais popular do mundo (Prakoso; Soelistijadi; Cahyono, 2025; Ramsay et al., 2023), diferentes estudos identificaram correlações positivas e significativas entre fanatismo e agressividade (Coriolano; Conde, 2016; Kabiri; Rahmati; Sharepour, 2016; Wann; Carlson; Schrader, 1999; Zeferino et al., 2021). Esses resultados demonstram que, quanto maior o nível de fanatismo, maior a probabilidade de comportamentos agressivos.

A magnitude desse problema é evidenciada pelos inúmeros registros de mortes e ferimentos decorrentes de brigas entre torcedores fanáticos em diferentes regiões do mundo, especialmente na América Latina, mas também na Europa e África (Knapton et al., 2018; Murad, 2017). Tais episódios reforçam que o fanatismo esportivo gera consequências negativas não apenas para os torcedores, mas também para clubes, modalidades esportivas e a sociedade em geral (Kabiri et al., 2020; Knapton et al., 2018; Murad, 2017; Zeferino et al., 2021).

Diante desse cenário, torna-se crucial desenvolver instrumentos válidos e confiáveis para avaliar o fanatismo esportivo, possibilitando a identificação de perfis com maior propensão à agressividade e ao vandalismo. Esse mapeamento é fundamental para subsidiar o planejamento de estratégias de prevenção e mitigação de conflitos. Contudo, conforme apontam Zeferino et al. (2021), ainda há escassez de instrumentos psicométricos específicos para mensurar o fanatismo em torcedores esportivos. Assim, emerge a seguinte pergunta-problema: Quais instrumentos têm sido utilizados para avaliar o fanatismo em torcedores esportivos e quais evidências

psicométricas apresentam? A partir disso, o objetivo geral deste estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura para identificar instrumentos de avaliação do fanatismo em torcedores esportivos e analisar suas evidências de validade e fidedignidade.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Fanatismo: conceito e características gerais

O fanatismo, como fenômeno, é caracterizado por rigidez cognitiva, intolerância e intransigência de posições que reivindicam valores ou crenças, o que frequentemente se traduz também em atitudes agressivas e autoritárias (Robles, 2018). É, ao contrário de qualquer outro modelo de interação com o público, absolutista e exclusivista, um em que não há alternativa e não há espaço para crítica ou oposição. Para o indivíduo obcecado, o objeto da obsessão é central para sua identidade e é o foco de um alto compromisso emocional, financeiro e temporal (Chung et al., 2018; Schuurman; Taylor, 2018).

Esse processo transcende a vida individual e familiar, e é ainda mais reforçado por processos de grupo. Por esse processo, grupos de fanáticos tenderiam a reforçar o fanatismo uns dos outros, a desenvolver uma atmosfera em que a uniformidade de pensamento fosse a norma, e a legitimar um comportamento radical. É esse aspecto coletivo que torna o fanatismo contagioso, com um nível aumentado de potencial influência social se traduzido em intolerância e violência.

2.2 Fanatismo esportivo e identidade social

O fanatismo no mundo do esporte assume formas particulares. Fanáticos exibem hiper identificação com o time, hiper devoção ao grupo de torcedores e uma tendência a comportamentos exagerados ao apoiar o time/ridicularizar publicamente qualquer um que possa se opor. Esse engajamento elevado se traduz em declarações emocionais poderosas como canções, gestos de júbilo, confrontos e até mesmo violação social (Wachelke et al., 2008; Muñoz, 2022).

A Teoria da Identidade Social (Tajfel; Turner, 1979) torna essa dinâmica mais gerenciável. Diz-se que os indivíduos derivam parte de sua autoestima de fazer parte

de grupos sociais, de acordo com o modelo. Para o torcedor, isso significa que a identificação com o time e com os colegas espectadores resulta na categorização social de "nós" (grupo interno) versus "eles" (grupo externo). Essa bipolaridade cimentam sentimentos de conexão enquanto fomenta rivalidades, justificando atos hostis em relação aos seguidores de times rivais. Segue-se que o fanatismo esportivo pode ser entendido como a exacerbação dos processos de identidade coletiva levando à polarização e a um potencial aumentado para conflito.

2.3 Frustração, agressividade e comportamentos associados

A compreensão do fanatismo esportivo também pode ser aprofundada a partir do modelo da frustração-agressão, proposto por Dollard et al. (1939) e, posteriormente, reformulado por Berkowitz (1989). Este modelo propõe que situações frustrantes aumentam a probabilidade de atos agressivos. Sob os auspícios dos esportes, perdas inesperadas, decisões questionáveis de um árbitro podem desencadear emoções ou provocações por parte dos torcedores de times rivais que podem servir para alimentar nossa inimizade.

Na medida em que o torcedor se identifica fortemente com seu time favorito, tais frustrações são consideradas ameaças ao senso de identidade dos observadores e aumentam a agressão. Portanto, faz sentido que torcedores fanáticos sejam mais propensos a participar de brigas, vandalismo e intolerância. Além disso, a literatura mostra que há uma propensão para esses espectadores apresentarem comportamentos mais agressivos nos estádios, como, por exemplo, cânticos e insultos crônicos, bem como uma postura discriminatória, seja racismo, homofobia e xenofobia (Arnold; Veth, 2018; Monné, 2021). Há relatos de violência física, roubo de ferramentas esportivas e vandalismo em espaços públicos, em casos extremos (Murad, 2017; Moradi et al., 2019).

2.4 Evidências empíricas e impactos sociais

Fanatismo e agressão também foram confirmados por pesquisas empíricas. De acordo com descobertas nacionais e internacionais, episódios violentos, dentro e fora dos locais, tendem a ser realizados por torcedores com alto grau de fanatismo (Eker; Akdeniz, 2022; Knapton et al., 2018; Larkin; Fink, 2018; Zeferino et al., 2021). No

futebol, que é considerado o esporte mais praticado e popular do mundo (Ramsay et al., 2023), várias investigações corroboraram a associação positiva e estatisticamente significativa entre fanatismo e condutas agressivas (Coriolano; Conde, 2016; Kabiri; Rahmati; Sharepour, 2016; Wann; Carlson; Schrader, 1999).

Sua gravidade pode ser atestada pela quantidade de relatos de ferimentos e fatalidades decorrentes de confrontos entre torcedores organizados, não apenas na América Latina, mas também em países europeus e africanos (Knapton; Ciaravino, 2018; Murad, 2017). Essas evidências revelam que o agonismo esportivo não se reduz à subjetividade do sujeito fanático, mas, em vez disso, é um problema social da mesma forma que esse problema tem implicações na segurança coletiva, integridade corporal das pessoas e na impressão das entidades esportivas.

2.5 Lacunas psicométricas na avaliação do fanatismo esportivo

Embora a literatura tenha documentado amplamente os efeitos do fanatismo, ainda existe uma lacuna importante no que diz respeito à sua avaliação psicométrica. Nesse sentido, destaca-se a importância de se ter instrumentos confiáveis e válidos que permitam a configuração de perfis de risco, que sustentem intervenções eficazes, seja em programas para prevenir a violência esportiva ou em políticas públicas destinadas a criar ambientes mais seguros nos estádios. No entanto, estudos mostraram a falta de medidas específicas para medir o fanatismo esportivo no Brasil, assim como em outros países (Zeferino et al., 2021).

A ausência de escalas validadas prejudica a produção científica, dificultando a comparação e reprodução dos resultados, e restringe os esportistas e os administradores de agir, pois não possuem ferramentas capazes de reconhecer e intervir, efetivamente, nos casos mais graves. Há, portanto, uma necessidade urgente de criar e validar instrumentos de medição de uma identificação intensa com esse tipo de fanatismo esportivo, que levará em consideração não apenas a intensidade (nível) como objeto de medição, mas também o comportamento e as expressões emocionais que diferenciam a paixão harmoniosa/saudável da patológica.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo consistiu em uma revisão sistemática da literatura seguindo

diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA; Moher et al., 2015). A utilização dessas diretrizes buscou assegurar transparência no processo de seleção, reduzir vieses e aumentar a qualidade metodológica da investigação. As características operacionais e psicométricas dos instrumentos identificados foram analisadas à luz dos critérios propostos por Zeferino, Silva e Mansur-Alves (2024), os quais orientaram a sistematização e avaliação crítica das evidências encontradas.

3.1 Buscas e seleção dos instrumentos

As buscas foram realizadas nos indexadores Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PsycINFO, PubMed/MedLine e Scopus. Para operacionalizar a estratégia de busca, utilizaram-se descritores em inglês combinados por operadores booleanos, a saber: *scale OR test OR inventory OR questionnaire AND fanaticism OR fandom OR hooliganism AND spectators OR fans*. A seleção dos descritores foi fundamentada em consultas a estudos prévios da temática e em vocabulários controlados, como os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o *Medical Subject Headings* (MeSH).

O processo de busca foi conduzido de forma independente por dois pesquisadores. As referências recuperadas foram gerenciadas no *software EndNote Web*®, que auxiliou na organização, eliminação de duplicatas e triagem inicial dos registros. Foram incluídos estudos que apresentaram escalas, questionários ou outros instrumentos voltados à mensuração do fanatismo esportivo. Além da busca direta nas bases, aplicou-se a estratégia de rastrear referências de artigos elegíveis, a fim de identificar estudos adicionais relevantes que atendessem aos critérios de inclusão.

Os critérios de inclusão foram: (1) artigos empíricos que utilizaram instrumentos de mensuração do fanatismo em torcedores esportivos; (2) publicações em português, inglês ou espanhol; e (3) disponibilidade de texto completo. Já os critérios de exclusão foram: (1) artigos em idiomas distintos dos previamente citados; (2) estudos que empregaram medidas não psicométricas ou sem foco em fanatismo esportivo; e (3) registros em que o instrumento descrito não estivesse disponível integralmente. Após a aplicação dos critérios, os artigos selecionados foram lidos na íntegra e classificados em categorias de interesse, com ênfase nas evidências psicométricas apresentadas.

3.2 Definição dos critérios de avaliação da qualidade psicométrica

Com o objetivo de verificar a qualidade metodológica e psicométrica dos instrumentos identificados, foram adotados critérios de avaliação fundamentados nas recomendações da *American Educational Research Association*, *American Psychological Association* e *National Council on Measurement in Education* (AERA; APA; NCME, 2014), em consonância com o modelo adaptado por Zeferino et al. (2024).

A avaliação considerou dois eixos principais: evidências de validade e evidências de fidedignidade. Para cada eixo, estabeleceu-se um sistema de pontuação, de forma a graduar a robustez metodológica dos estudos conforme o número e a consistência das evidências apresentadas. A Tabela 1 descreve os critérios utilizados.

Tabela 1

Descrição dos critérios adotados para avaliar os instrumentos

Evidências	Pontuação			
	0	1	2	3
Evidências de validade	Não foram encontradas evidências nos estudos	Apresenta apenas uma evidência	Contém duas ou três evidências	Demonstrou mais de três evidências
Evidências de fidedignidade		Apresenta apenas uma evidência	-	Possui duas ou mais evidências

Fonte: Adaptado de Zeferino et al., 2024.

4. RESULTADOS

Referente ao processo de identificação e seleção dos estudos, verificou-se concordância de 97,1% entre os dois juízes independentes. As divergências encontradas foram resolvidas por meio de consenso, assegurando maior confiabilidade ao procedimento. A partir da aplicação dos descritores e critérios de inclusão previamente definidos, foram localizados 416 estudos. Desse total, 18 foram excluídos por duplicidade. Em seguida, 385 estudos foram eliminados por diferentes

razões: (I) artigos teóricos ou de revisão ($n = 3$); (II) impossibilidade de acesso ao texto completo ($n = 25$); (III) formato de livro completo ou capítulo de livro ($n = 12$); (IV) idioma distinto do português, inglês ou espanhol ($n = 1$); (V) não tratar especificamente do tema fanatismo ($n = 247$); (VI) utilização de instrumentos sem evidências psicométricas ($n = 11$); e (VII) estudos que não mensuravam fanatismo ($n = 86$). Ao final do processo, 13 estudos atenderam aos critérios de inclusão, compondo o corpus final da revisão, conforme exposto na Figura 1.

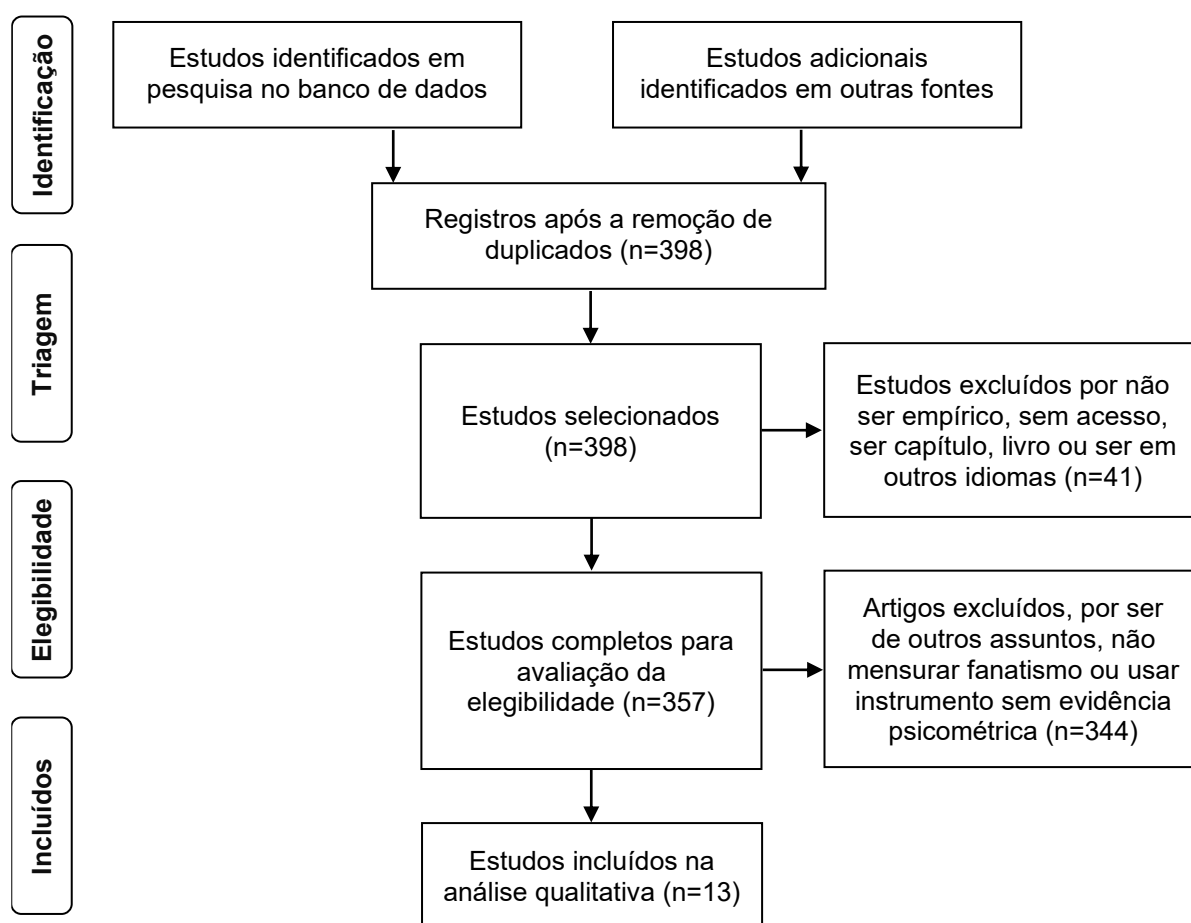


Figura 1

Fluxograma do processo de busca sistemática (PRISMA)

Fonte: Adaptado de Moher et al., 2015.

As metodologias desses artigos foram analisadas com foco nos instrumentos utilizados para avaliar o fanatismo esportivo e nas evidências psicométricas relatadas. No total, foram identificados seis instrumentos distintos, sendo a frequência de ocorrência de cada um nos artigos indicada a seguir: *Dysfunctional Sport Fandom*

Scale (DSFS; Fink; Parker, 2009) ($f = 1$); Escala de Fanatismo em Torcedores de Futebol (EFTF; Wachelke et al., 2008) ($f = 2$); *Favorite Team Spectator Sport* (FTSS; Dotson et al., 2013) ($f = 1$); *Football Hooliganism Questionnaire* (FHQ; Kapardis et al., 2006) ($f = 1$); *Love-Hate Scale for Sports Fans* (LHSSF; Shuv-Ami et al., 2020) ($f = 1$); e *Sports Spectator Identification Scale* (SSIS; Wann; Branscombe, 1993) ($f = 8$). A Tabela 2 apresenta a descrição detalhada dos estudos iniciais, com informações sobre autores, instrumentos empregados, características das amostras e objetivos principais de cada investigação.

Tabela 2

Descrição dos estudos em que os instrumentos foram localizados

Autor(es), ano	Instrumento	Dados da população	Objetivos do estudo
Dotson et al., 2013	FTSS	912 universitários, 506 mulheres (55,5%) e 406 homens (44,5%)	Entender a relação do fanatismo esportivo na geração nascida entre 1980 e 2000 e torcedores esportivos.
Duarte et al., 2017	EFTF	56 torcedores, sendo 54 homens, com idades entre 21 e 60 anos (M = 34,4; DP = 10,7)	Verificar se a paixão por um time de futebol envolve redes semelhantes às do amor por uma pessoa.
Fanti et al., 2019	FHQ	473 torcedores de cinco times de futebol do Chipre, com idade variando entre 15 e 30 anos (M = 22,24; DP = 3,90)	Examinar associações entre traços de psicopatia e hooliganismo, controlando a influência da agressão; bem como como líderes ou membros de torcida.
Koch; Wann, 2013	SSIS	356 universitários: 140 homens e 216 mulheres, idade entre 18 e 86 anos (M = 24,92; DP = 11,05)	Examinar níveis de identificação e comprometimento com o time, entre quem escolheu seu time e pessoas socializadas para preferir um time.
Kural et al., 2023	LHSSF	205 torcedores (160 homens e 45 mulheres), com idade variando de 18 a 59 anos (M = 30,11)	Adaptar a “Escala de Amor e Ódio para Torcedores de Esportes”, para a cultura turca.
Lenartowicz; Organista, 2023	SSIS	286 universitários poloneses, idade média de 21,3 anos)	Analisar diferenças entre torcedores poloneses e do Reino Unido, EUA, Austrália, Grécia, Noruega e Catar.
Melnick; Wann, 2010	SSIS	163 universitários (62% homens, 38% mulheres, com média de idade de 21,3)	Verificar diferenças de gêneros para escolher os “amigos” em decorrência do fanatismo esportivo.

Continua

Continuação

Schellenberg; Gaudreau, 2022	SSIS	721 torcedores	Examinar a relação entre conexões sociais e bem-estar social.
Smith; Wann, 2016	DSFS; SSIS	87 graduandos: 24 homens e 63 mulheres (idade M = 20,2 anos, DP = 3,4)	Examinar a relação entre disfuncionalidade e identificação de torcedores esportivos.
Wann et al., 2011	SSIS	96 idosos (39 homens e 57 mulheres), idade entre 50 e 95 anos (M = 70,82; DP = 11,89).	Verificar a relação entre identificação com a equipe e bem-estar social com uma população de idosos.
Wann, 1995	SSIS	272 universitários (100 homens e 172 mulheres; idade média de 22,9 anos)	Avaliar a motivação dos torcedores esportivos para além da torcida no estádio ou pela TV.
Winegard; Deaner, 2010	SSIS	495 universitários (maioria mulheres, 307); média de idade 18,9 anos (DP=2,2)	Verificar relação entre fanatismo e fundamentos morais, considerando especialmente, lealdade do torcedor.
Zeferino et al., 2021	EFTF	210 torcedores de futebol: 105 de torcida organizada (M = 26,8 anos; DP = 7,9) e 105 não (M = 26,6 anos; DP = 7,8);	Examinar variáveis preditoras da agressividade de torcedores de futebol, pertencentes ou não a torcidas organizadas.

Nota: FTSS = Favorite Team Spectator Sport; EFTF = Escala de Fanatismo em Torcedores de Futebol; FHQ = Football Hooliganism Questionnaire; SSIS = Sports Spectator Identification Scale; LHSSF = Love-Hate Scale for Sports Fans; DSFS = Dysfunctional Sport Fandom Scale.

4.1 Evidências psicométricas dos instrumentos

A análise das evidências psicométricas permitiu verificar o grau de acurácia e robustez metodológica dos instrumentos revisados. Entre as medidas identificadas, a Escala de Fanatismo em Torcedores de Futebol (EFTF) destacou-se por apresentar a maior pontuação (seis pontos), reunindo diferentes evidências de validade (conteúdo, estrutura interna, construtos relacionados e critério) e fidedignidade (consistência interna e estabilidade temporal). Esse resultado demonstra sua superioridade em relação aos demais instrumentos quanto à qualidade psicométrica.

A *Love-Hate Scale for Sports Fans* (LHSSF) obteve quatro pontos, uma vez que não apresentou evidência de validade de conteúdo nem de estabilidade temporal, embora tenha evidências de validade estrutural e de construtos relacionados. Já as escalas *Sports Spectator Identification Scale* (SSIS), *Favorite Team Spectator Sport* (FTSS) e *Dysfunctional Sport Fandom Scale* (DSFS) obtiveram três pontos cada. Todas apresentaram validade de estrutura interna e consistência interna, sendo que

a FTSS também evidenciou validade de critério.

A menor pontuação foi atribuída ao *Football Hooliganism Questionnaire* (FHQ), que alcançou apenas dois pontos, limitando-se a apresentar evidências de estrutura interna e consistência interna. Em outros aspectos, o instrumento não apresentou evidências ou não aprofundou em suas análises, dificultando este processo de avaliação.

De modo geral, todos os instrumentos apresentaram, ao menos, evidência de validade de estrutura interna e de consistência interna, o que indica a presença de propriedades psicométricas mínimas para sua utilização. No entanto, apenas a EFTF demonstrou estabilidade temporal e validade de conteúdo, características fundamentais para a consolidação de um instrumento robusto. Além disso, cabe destacar que apenas a EFTF e a LHSSF realizaram análises fatoriais exploratórias e confirmatórias, e que somente a LHSSF testou a validade da rede nomológica.

Tabela 3.

Pontuação das evidências psicométricas dos instrumentos

Instrumento	Evidências de Validade				Evidências de Fidedignidade		Total
	EV ¹	EV ²	EV ³	EV ⁴	EF ¹	EF ²	
FTSS		X		X		X	3
EFTF	X	X	X	X	X	X	6
FHQ		X				X	2
SSIS		X	X			X	3
LHSSF		X	X	X		X	4
DFSF		X	X			X	3

Nota: EV¹ = Validade de Conteúdo; EV² = Estrutura interna; EV³ = Construtos conceitualmente relacionados; EV⁴ = Critério; EF¹ = Estabilidade temporal; EF² = Consistência interna; X = Evidência encontrada; FTSS = Favorite Team Spectator Sport; EFTF = Escala de Fanatismo em Torcedores de Futebol; FHQ = Football Hooliganism Questionnaire; SSIS = Sports Spectator Identification Scale; LHSSF = Love-Hate Scale for Sports Fans; DFSF = Dysfunctional Sport Fandom Scale.

5. DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre os instrumentos utilizados para avaliar o fanatismo de torcedores esportivos. Diferentemente de revisões com recorte temporal restrito, optou-se por não estabelecer limite de período de publicação, buscando identificar o maior número

possível de medidas e, assim, ampliar o acúmulo de informações disponíveis sobre os instrumentos existentes. Esse procedimento permitiu conhecer as características metodológicas, os objetivos, a população-alvo, bem como as evidências psicométricas apresentadas pelos estudos.

Foram encontrados 13 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, nos quais seis instrumentos distintos foram empregados para mensurar o fanatismo esportivo. Observou-se, entretanto, uma heterogeneidade considerável quanto às populações estudadas. Apenas cinco artigos tiveram como amostra torcedores efetivos de clubes esportivos (Duarte et al., 2017; Fanti et al., 2019; Kural et al., 2023; Schellenberg; Gaudreau, 2022; Zeferino et al., 2021), enquanto sete investigaram universitários (Dotson et al., 2013; Koch; Wann, 2013; Lenartowicz; Organista, 2023; Melnick; Wann, 2011; Smith; Wann, 2016; Wann, 1995; Winegard; Deaner, 2010) e um estudo envolveu idosos (Wann et al., 2011). Essa diversidade amostral pode comprometer a validade externa dos resultados, uma vez que a experiência de fanatismo tende a ser mais intensa em torcedores de longa data ou vinculados a grupos organizados, diferindo substancialmente da realidade de universitários ou de populações generalistas.

Outro ponto a ser destacado refere-se à frequência de utilização dos instrumentos. A *Sports Spectator Identification Scale* (SSIS; Wann; Branscombe, 1993) foi a mais empregada, aparecendo em oito estudos, embora não apresente robustez psicométrica comparável à Escala de Fanatismo em Torcedores de Futebol (EFTF; Wachelke et al., 2008), que obteve a pontuação máxima, mas foi utilizada em apenas duas pesquisas. Os demais instrumentos apareceram apenas uma vez cada, o que revela a inexistência de uma medida consolidada e amplamente aceita pela comunidade científica. Essa fragmentação metodológica limita comparações entre estudos e dificulta a construção de consensos teóricos sobre o fenômeno (AERA; APA; NCME, 2014).

Do ponto de vista psicométrico, a EFTF apresentou-se como a medida mais completa, reunindo evidências de validade de conteúdo, de estrutura interna, de construtos relacionados e de critério, além de evidências de fidedignidade por meio da consistência interna e da estabilidade temporal. Esses achados demonstram que o instrumento foi desenvolvido com base em procedimentos sistemáticos e fundamentação teórica consistente, em conformidade com os princípios psicométricos

recomendados pela literatura (Peixoto; Ferreira-Rodrigues, 2019; Morgado et al., 2017). Os demais instrumentos apresentaram falhas metodológicas importantes, com ausência de determinados tipos de validade ou de análises mais sofisticadas, como modelagem de equações estruturais, análise fatorial confirmatória ou testes de validade transcultural.

Um aspecto crítico identificado foi a utilização de instrumentos sem a devida adaptação à especificidade da população estudada. A literatura psicométrica enfatiza que instrumentos aplicados a diferentes contextos devem ser validados de forma adequada, a fim de reduzir vieses e assegurar sensibilidade para captar nuances culturais e situacionais (AERA; APA; NCME, 2014; Zeferino et al., 2021). O fato de apenas seis instrumentos encontrados terem sido criados especificamente para mensurar fanatismo reforça a limitação já apontada por autores nacionais e internacionais (Wachelke et al., 2008; Zeferino et al., 2021). No Brasil, a situação é ainda mais restrita, com a existência de apenas um instrumento validado: a EFTF.

Do ponto de vista teórico, os resultados desta revisão dialogam com a Teoria da Identidade Social (Tajfel; Turner, 1979), ao evidenciar que medidas mais consistentes de fanatismo tendem a captar dimensões ligadas à identificação com o grupo de torcedores e às fronteiras simbólicas entre “nós” e “eles”. Além disso, a escassez de instrumentos sensíveis à dimensão emocional e comportamental do fenômeno limita análises que poderiam integrar também o modelo frustração-agressão (Dollard et al., 1939; Berkowitz, 1989), essencial para compreender a relação entre frustrações esportivas e a ocorrência de comportamentos violentos. Assim, observa-se uma lacuna importante: a maioria dos instrumentos existentes ainda não contempla, de maneira integrada, os componentes identitários, emocionais e comportamentais que caracterizam o fanatismo.

Em relação às limitações da presente revisão, destacam-se: (I) a inclusão apenas de artigos empíricos, o que excluiu livros e trabalhos acadêmicos que poderiam conter propostas de instrumentos; (II) a possibilidade de viés na seleção dos descritores, ainda que estes tenham sido baseados em vocabulários controlados; e (III) a restrição a publicações em português, inglês e espanhol, que pode ter levado à exclusão de estudos relevantes em outros idiomas.

Apesar dessas restrições, esta revisão contribuiu ao evidenciar a carência de instrumentos psicométricos específicos e robustos para avaliar o fanatismo esportivo,

bem como a necessidade de novas medidas que integrem validade de conteúdo, estrutura interna, critério e estabilidade temporal. Esse avanço é essencial não apenas para a pesquisa acadêmica, mas também para práticas aplicadas, incluindo a atuação de psicólogos do esporte, gestores de clubes e formuladores de políticas públicas. Instrumentos consistentes podem subsidiar estratégias de prevenção da violência nos estádios, orientar programas de educação para a torcida e apoiar intervenções que promovam uma cultura esportiva mais saudável e inclusiva.

Portanto, a principal conclusão da discussão é que, embora existam instrumentos disponíveis para mensurar o fanatismo esportivo, a maioria deles apresenta limitações metodológicas e psicométricas, não atendendo plenamente às exigências contemporâneas da avaliação psicológica (AERA; APA; NCME, 2014; Devellis; Thorpe, 2022; Pasquali, 2010). Assim, há uma clara necessidade de investimento em pesquisas voltadas ao desenvolvimento de novas escalas e à adaptação transcultural das medidas já existentes, com vistas a ampliar a compreensão do fenômeno e oferecer ferramentas úteis tanto para a ciência quanto para a prática social.

6. CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura para identificar instrumentos utilizados na avaliação do fanatismo esportivo e analisar suas evidências psicométricas. Foram localizados seis instrumentos em 13 estudos, sendo que apenas a Escala de Fanatismo em Torcedores de Futebol (EFTF) apresentou todas as evidências psicométricas abordadas, incluindo validade de conteúdo, estrutura interna, construtos relacionados, critério, consistência interna e estabilidade temporal. Os demais instrumentos mostraram limitações metodológicas, o que restringe sua utilização científica e prática.

Os achados evidenciam que o campo carece de medidas específicas, válidas e confiáveis, capazes de mapear o fenômeno de forma abrangente. Essa lacuna compromete tanto a pesquisa, ao dificultar comparações entre estudos e contextos culturais, quanto a intervenção prática, já que sem instrumentos robustos não é possível identificar perfis de risco ou planejar ações preventivas eficazes. Assim, torna-se urgente desenvolver ou validar escalas que contemplem diferentes

dimensões do fanatismo, garantindo qualidade psicométrica em conformidade com as recomendações internacionais de avaliação (AERA; APA; NCME, 2014).

A construção de novas medidas deve apoiar-se em referenciais consolidados, como a Teoria da Identidade Social (Tajfel; Turner, 1979), que explica a força do pertencimento grupal e a rivalidade entre torcidas, e o modelo da Frustração-Agressão (Dollard et al., 1939; Berkowitz, 1989), que elucida o vínculo entre frustrações esportivas e comportamentos violentos. Esses referenciais permitem não apenas compreender os mecanismos do fanatismo, mas também orientar intervenções sociais e educativas.

Recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o escopo, incluindo análises transculturais e longitudinais, e investiguem a relação do fanatismo com variáveis como agressividade, paixão, identidade social, compaixão e saúde mental. Tais avanços poderão contribuir para a consolidação teórica do construto e para a formulação de estratégias práticas voltadas à promoção de ambientes esportivos mais seguros e inclusivos.

Em síntese, embora existam instrumentos disponíveis, apenas a EFTF se mostrou plenamente consistente. O avanço científico e social na área exige o desenvolvimento de novas medidas psicométricas, passo essencial para a Psicologia do Esporte, para gestores de clubes e federações e para a implementação de políticas públicas que favoreçam a convivência saudável entre torcedores.

7. REFERÊNCIAS

ALQMASE, Mohammed; AL-MUHTASEB, Husni; RABAAN, Habib. Sports fanaticism formalism for sentiment analysis in Arabic text. **Social Network Analysis and Mining**, v. 11, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13278-021-00757-9>

AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION; AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION; NATIONAL COUNCIL FOR MEASUREMENT IN EDUCATION. **The Standards for Educational and Psychological Testing**. Washington, DC: AERA, 2014.

ARNOLD, Richard; VETH, Karl Manuel. Racism and Russian football supporters' culture: A case for concern? **Problems of Post-Communism**, v. 65, n. 2, p. 88-100, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10758216.2017.1414613>

BERKOWITZ, Leonard. Frustration-aggression hypothesis: examination and reformulation. **Psychological Bulletin**, v. 106, n. 1, p. 59-73, 1989.

CHUNG, Emily et al. Loyalty or liability: Resolving the consumer fanaticism paradox. **Marketing Theory**, v. 18, n. 1, p. 3-30, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1470593117705696>

CORIOLOANO, Alina Mira Maria; CONDE, Erick. Fanatismo e agressividade em torcedores de futebol. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 6, n. 2, p. 42-56, 2016.

DEVELLIS, Robert F.; THORPE, Carolyn T. **Scale development: Theory and applications**. 5. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2022.

DOLLARD, John; DOOB, Leonard W.; MILLER, Neal E.; MOWRER, Orval H.; SEARS, Robert R. **Frustration and aggression**. New Haven: Yale University Press, 1939.

DOTSON, Michael J. et al. Millennials' perceptions of spectator sports. **Services Marketing Quarterly**, v. 34, n. 3, p. 215-230, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15332969.2013.798196>

DUARTE, Isabel C. et al. Tribal love: the neural correlates of passionate engagement in football fans. **Social Cognitive and Affective Neuroscience**, v. 12, n. 5, p. 718-728, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/scan/nsx003>

EKER, Engin; AKDENİZ, Burak. Examination of separation-individuation characteristics on the relationship between fanaticism and aggression in young adults. **OPUS Journal of Society Research**, v. 19, n. 48, p. 603-616, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26466/opusjsr.1107721>

FANTI, Kostas A.; PHYRACTOU, Eleni; GEORGIU, Giorgos. Who is the hooligan? The role of psychopathic traits. **Deviant Behavior**, v. 42, n. 4, p. 492-502, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01639625.2019.1695466>

FINK, Janet S.; PARKER, Heidi M. Spectator motives: Why do we watch when our favorite team is not playing? **Sport Marketing Quarterly**, v. 18, n. 4, p. 210-217, 2009.

HURYCH, Emanuel; SCHOLZ, Petr. Czech football fans and some aspects of their declared and applied approaches. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 20, n. 6, p. 3377-3383, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7752/jpes.2020.06457>

KABIRI, Saeid; RAHMATI, Mohammad Mahdi; SHAREPOUR, Mahmoud. Instrumental and hostile aggression among the fans of Padideh Soccer Club of Iran. **Pertanika Journal of Social Sciences & Humanities**, v. 24, n. 3, p. 1007-1023, 2016.

KABIRI, Saeid; SHADMANFAAT, Seyyede Masoomeh (Shamila); SMITH, Hayden; COCHRAN, John. A social learning model of antisocial coaching behavior. **International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology**, v. 64, n. 8, p. 860-879, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0306624X19899608>

KAPARDIS, Andreas; LOIZOU, Christina; PERISTIANIS, Nicos. Hooliganism in Cyprus. **Monatsschrift für Kriminologie und Strafrechtsreform**, v. 89, n. 3, p. 206-217, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/mks-2006-00039>

KNAPTON, Holly; ESPINOSA, Lisa; MEIER, Henk E.; BÄCK, Emma A.; BÄCK, Hanna. Belonging for violence: Personality, football fandom, and spectator aggression. **Nordic**

Psychology, v. 70, n. 4, p. 278-289, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19012276.2018.1430611>

KOCH, Katrina; WANN, Daniel L. Fans' identification and commitment to a sport team: The impact of self-selection versus socialization processes. **Athletic Insight**, v. 5, n. 2, p. 129, 2013.

KURAL, Sercan; OZBEK, Oguz; GURBUZ, Bulent. Adaptation of the Love-Hate Scale for Sports Fans into Turkish: A validity and reliability study. **Baltic Journal of Health and Physical Activity**, v. 15, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.29359/BJHPA.15.1.07>

LARKIN, Ben; FINK, Janet S. Toward a better understanding of fan aggression and dysfunction: The moderating role of collective narcissism. **Journal of Sport Management**, v. 33, n. 2, p. 69-78, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1123/jsm.2018-0012>

LENARTOWICZ, Michał; ORGANISTA, Natalia. Sports fans' socialization, team identification and gendered differences between sport consumption. **Acta Gymnica**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5507/ag.2023.007>

MELNICK, Merrill J.; WANN, Daniel L. An examination of sport fandom in Australia: Socialization, team identification, and fan behavior. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 46, n. 4, p. 456-470, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1012690210380582>

MOHER, David et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. **Systematic Reviews**, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/2046-4053-4-1>

MONNÉ, Fraga de Oliveira. O ópio do povo? O futebol e as manifestações políticas no Brasil entre 2013 e 2020. **Sociedade e Cultura**, v. 24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/sec.v24.65892>

MORADI, Gholam-Reza et al. The effect of police controlling methods and media imaging on reducing the attitudes of Iranian soccer spectators towards violence and vandalism. **Journal of Social Order**, v. 10, n. 4, p. 217-242, 2019.

MORGADO, Fabiane F. R. et al. Scale development: Ten main limitations and recommendations to improve future research practices. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 30, p. 3, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s41155-016-0057-1>

MUÑOZ, M. Lorente. Los circunceliones: fanatismo religioso y descontento social en el África Tardorromana. **Antigüedad y Cristianismo**, v. 39, p. 199-203, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/ayc.53864>

MURAD, Maurício. **A violência no futebol: novas pesquisas, novas ideias, novas propostas**. São Paulo: Benvirá, 2017.

PASQUALI, Luiz. Escalas psicométricas. In: _____. **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 116-135.

PEIXOTO, Evandro Morais; FERREIRA-RODRIGUES, Carla Fernanda. Propriedades psicométricas dos testes psicológicos. In: HUTZ, Claudio Simon (Org.). **Compêndio de Avaliação Psicológica**. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 29-39.

RAMSAY, Daniele et al. Football (soccer) as a probable cause of long-term neurological impairment and neurodegeneration: A narrative review of the debate. **Cureus**, v. 15, n. 1, e34279, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.7759/cureus.34279>

ROBLES, Manuela Utrilla. **Fanaticism in psychoanalysis: Upheavals in the institutions**. London: Routledge, 2018.

SCHELLENBERG, Benjamin; GAUDREAU, Patrick. Does it matter if sport fans “root for the home team?” A test of the team identification-social psychological health model. **Journal of Sport Management**, v. 37, n. 3, p. 217-225, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1123/jsm.2022-0029>

SCHELLENBERG, Benjamin; GAUDREAU, Patrick. Passion for sport fans: Scale development and validation. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 122, n. 2, p. 377-396, 2022.

SCHELLENBERG, Benjamin; VERNER-FILION, Jérémie; GAUDREAU, Patrick. We are the champions, but how do we respond? Savoring and dampening in response to championship victories among passionate sports fans. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 42, n. 3, p. 261-264, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1123/jsep.2019-0271>

SCHELLENBERG, Benjamin et al. Losing passion: A test of the seasonal attenuation of passion (SAP) hypothesis across three longitudinal studies with athletes and sport fans. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, 2023.

SCHUURMAN, Bart; TAYLOR, Max. Reconsidering radicalization: Fanaticism and the link between ideas and violence. *Perspectives on Terrorism*, v. 12, n. 1, p. 3-22, 2018. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26343743>

SHUV-AMI, A.; TODER-ALON, A. T.; LOUREIRO, S. M. C.; KAUFMANN, H. R. A new love-hate scale for sports fans. *International Journal of Sports Marketing and Sponsorship*, v. 21, n. 3, p. 543-560, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJSMS-11-2019-0122>

SMITH, Aaron; WANN, Daniel L. Sport fans: Measuring degree of identification with their team. **International Journal of Sport Psychology**, v. 47, n. 2, p. 155-166, 2016.

TAJFEL, Henri; TURNER, John C. An integrative theory of intergroup conflict. In: AUSTIN, W. G.; WORCHEL, S. (Ed.). **The social psychology of intergroup relations**. Monterey, CA: Brooks/Cole, 1979. p. 33-47.

WACHELKE, João Fernando Rech; ANDRADE, Alexsandro L. de; TAVARES, Lorine; NEVES, João R. Mensuração da identificação com times de futebol: evidências de validade fatorial e consistência interna de duas escalas. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 60, n. 1, p. 96-111, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2290/229017544009.pdf>

WANN, Daniel L.; BRANSCOMBE, Nyla R. Sport fans: Measuring degree of identification with their team. **International Journal of Sport Psychology**, 1993.

WANN, Daniel L.; CARLSON, Jeffrey D.; SCHRADER, Michael P. The impact of team identification on the hostile and instrumental verbal aggression of sport spectators. **Journal of Social Behavior and Personality**, v. 14, n. 2, p. 279-286, 1999.

WANN, Daniel L. et al. Aging fans: Sport identification and motivations among older adults. **Journal of Aging and Physical Activity**, v. 19, n. 1, p. 45-56, 2011.

WINEGARD, Benjamin; DEANER, Robert O. The evolutionary significance of Red Sox Nation: Sport fandom as a byproduct of coalitional psychology. **Evolutionary Psychology**, v. 8, n. 3, p. 432-446, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/147470491000800310>

ZEFERINO, Geovani Garcia; SILVA, Anna Clara Santos; MANSUR-ALVES, Marcela. Instruments for evaluation of aggressiveness in sports fans: A systematic review. **Ciencias Psicológicas**, v. 18, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22235/cp.v18i1.3178>

ZEFERINO, Geovani Garcia; SILVA, Mônia Aparecida da; ALVARENGA, Marco Antônio Silva. Associations between sociodemographic and behavioural variables, fanaticism and aggressiveness of soccer fans. **Ciencias Psicológicas**, v. 15, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22235/cp.v15i2.2390>